



UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

# Cruz Alta



Junho 2023

Edição nº 209 - Ano XXI  
Diretor: P. Armindo Reis

[www.paroquias-sintra.pt](http://www.paroquias-sintra.pt)

Distribuição Gratuita



**DIA DE SÃO PEDRO**  
29 DE JUNHO DE 2023  
CELEBRAÇÃO 19:00



**FESTAS DE JUNHO - SANTO ANTÓNIO**  
ABRUNHEIRA - 8,9 E 10 SETEMBRO  
CABRIZ - 10, 17, 24, 28 E 30 JUNHO, 1 E 2 JULHO

**Passeio/Peregrinação da UPS**  
Nazaré, Alcobaça e Batalha\*  
8 de julho de 2023

acompanhado pela  
Coração da Câmara

**Passeio Peregrinação UPS**

Página 3

Reativação da  
Conferência de São  
Vicente de Paulo de  
Sta Maria



Páginas Centrais

Primeiras Comunhões



Páginas Centrais

Entrevista de Vida:  
António José



Página 10

O Mundo à  
Nossa Volta: JMJ



Página 15



## Editorial

José Pedro Salema

### Eu Sou O Caminho, A Verdade e A Vida!



Vivemos há pouco uma das etapas anuais mais lindas e misteriosas da nossa vida – a Morte e Ressurreição do Filho; a subida para o Pai; a descida do Espírito Santo. Deus não faz mesmo nada por acaso! E a Trindade faz parte das nossas Vidas!

Perguntava Jesus a Pedro "Tu amas? ... Tu amas-Me?" É esta mesma pergunta que tantas vezes faço a mim mesmo, pensando que devo preocupar-me em dar mais valor à minha vida. Que não é mais do que encontrar a resposta a essa pergunta. Tão simples, mas tão difícil de compreender! É somente graças ao Amor que vale a pena viver. Nada mais interessa.

Acompanho, à distância de dois mil anos, os passos de Cristo na terra. Quero ser a imitação de Cristo, na entrega, na gratuidade, na paciência, no Amor. Quando nos enviou o Espírito Santo, está a dizer-nos, hoje, e quero escutá-lo todos os dias, que estará connosco "até ao fim dos tempos!" E que A Palavra que nos deixou "é Palavra de Vida Eterna!"

Ser cristão não é nada fácil! Mas sempre que me ponho na pele de quem tem um bocadinho de Deus dentro de si, tudo parece simples! A oração ajuda-me a manter viva a minha relação com Deus. E se eu tivesse mais consciência de que a vida terrena é passagem para a eternidade, rezaria muito mais! Quanto mais íntimo estiver de Deus, mais perto me sinto do Céu, mesmo aqui na terra.

É esta Paz, que tanto busco e quero, que o Espírito Santo derrama constantemente sobre mim, sobre todos nós. Graças a Deus, estas chamazinhas vindas do Céu incendeiam a Alegria e a Vida dentro de mim, dentro de nós.

O barro de que sou feito, é frágil. Só Deus o pode moldar, dando-lhe a forma que Ele quer para a minha vida. É esta vida, hoje, aqui e agora, que eu tenho de agarrar "com unhas e dentes!" E vivê-la! Com alegria, a Alegria abundante que Ele derramou sobre mim! A Ressurreição só acontece depois do sofrimento e de vencida a morte. Morte de Cruz, para vencer na Alegria, que é a Casa do Pai.

Não interessa onde estás, "vem e segue-Me". Porque "Eu Sou O Caminho, A Verdade e A Vida!"



## Os Nossos Padres

Pe. Armindo Reis

### A Alegria da Iniciação Cristã



O tempo pascal é por natureza o tempo da celebração dos sacramentos da iniciação cristã.

A Unidade Pastoral de Sintra teve a alegria de ver nascer para a fé na Vigília Pascal 3 adultos e 7 crianças e serem confirmadas na fé mais 4 adultas e 23 jovens. Também receberam a 1ª Comunhão 22 crianças. Isto sem contar as muitas crianças e jovens do colégio de São José do Ramalhão que também receberam os sacramentos na nossa igreja de São Miguel, uns residentes na Unidade Pastoral de Sintra, outros de paróquias vizinhas.

Os sacramentos da Iniciação são de uma grande beleza e encham de verdadeira alegria quem os recebe com fé e amor a Jesus. Essa alegria vê-se expressa nos rostos dos que os recebem.

É uma grande graça ser cristão, sentir-se amado por Deus e amar os outros como

Cristo nos ensinou. Há muitas religiões no mundo, a maioria sérias na sua busca de Deus e no louvor que Lhe prestam, mas só o cristianismo nos dá acesso a Deus de forma tão direta e próxima, através da comunhão com Jesus Cristo ressuscitado, pelo Seu Espírito Santo.

Devemos sentir esse reconhecimento por sermos cristãos, dar graças a Deus e a todos os que nos ajudaram a sê-lo. Devemos também sentir o intenso desejo de trazer outros a este conhecimento de Jesus Cristo: é um tesouro que não podemos guardar só para nós!

Que aqueles que se uniram a Cristo pelos sacramentos e d'Ele se alimentam semanalmente possam dar esse belo testemunho missionário nos vários ambientes que frequentam. E assim a Igreja de Jesus Cristo irá crescendo em número e em graça!



## A melhor parte

Diác. Vasco Avillez

### Cristãos da Diocese de Lisboa têm de empenhar-se mais

Disse-vos no mês passado que o nosso Patriarca, Bispo de Lisboa, fez recentemente um anúncio, de uma certa intimidade, dizendo há quase dois meses, na Missa Crismal - na Quinta-Feira Santa - na Sé de Lisboa que esta seria a última Missa Crismal a que presidiria. Quer dizer que ainda este ano, em que ele faz 75 anos de idade - que se cumprem no próximo dia 16 de julho - poderá por o seu lugar à disposição do Santo Padre e, espera, ser substituído.

Nas Jornadas Mundiais da Juventude, as JMJ, que terão início no dia 1 de agosto e fecharão a 6 de agosto o Santo Padre estará com todos, em Portugal, durante cinco

desses seis dias, pois avisou agora que adicionava um dia à sua estadia entre nós, justamente para poder estar em toda a parte e com todos.

No entanto todos nós daqui desta União de Paróquias e da Diocese de Lisboa, podemos fazer um bocadinho mais do que temos feito até agora. Por um lado temos um grupo grande que se envolve e faz avançar o "sonho" mas por outro lado há ainda muita gente nova que está «na retanca», a ver em que param as coisas para aderir só na véspera! Não pode ser. Temos de nos envolver todos e dar o exemplo!

Como? Pois fazendo! Isto é uma empresa de uma grandiosidade enorme que só se

faz...fazendo!

Muitos amigos meus têm-me dito que não se inscrevem pois - como eu - já têm 75 anos e não têm nem força nem imaginação. Mas são desculpas! Lembro-me sempre de uma frase lapidar do meu Professor Dr. Adriano Moreira que nos ensinava que...«mesmo que soubéssemos que o Mundo vai acabar amanhã...não podemos deixar de plantar macieiras!»

Que Macieiras podemos nós plantar? Pois temos de abrir as portas do nosso coração e as das nossas casas, para receber algumas pessoas mais velhas a quem faz ainda mais falta poder descansar bem e ter apoio, como sejam os Srs. Padres e Bis-



pos, que vão estar entre nós juntamente com organizadores estrangeiros e senhoras mais velhas. Todos vão certamente apreciar uma chávena de chá na altura própria!

Atrevam-se e aceitem abrir o coração.

Sejamos nós desta vez o "Bom Samaritano". Contactem com a vossa Igreja e recebam pessoas e participem em tudo o que puderem nem que seja apenas, ao fim de cada dia, a falar com as «almas» que estejam abrigadas nas vossas casas e nos vossos corações!

Estamos ainda a tempo!

E por outro lado encorajem os vossos jovens a participar a integrar-se de forma a acompanharem o Santo Padre entre os dias 2 e 6 de agosto, que é enquanto Ele cá está, mas envolvam-se em tudo desde o primeiro dia que é o 1 de agosto.

Façamos em conjunto que as Jornadas sejam «a melhor parte» deste verão que se aproxima a passos largos. Muito obrigado a todos, e recebam um apertado abraço.



Missa das Famílias – 4 de junho de 2023 às 15h00

Pastoral da Família



Este ano de 2023 não vai deixar de se reunir! Vamos ter a Festa da Família, para que todos os esforços se concentrem na JMJ Lisboa 2023. Mas as Famílias da nossa Diocese não vão

deixar de se reunir! Vamos ter a grande "Missa das Famílias", presidida pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, onde iremos celebrar a Família e pedir a Deus que ajude

todos os casais a acolher nos seus corações as graças do sacramento do Matrimónio. Estamos todos convidados a rezar uns pelos outros, a rezar por todas as famílias:

DATA: Domingo, 4 de junho de 2023

LOCAL: Igreja de Nossa Senhora de Fátima na Av. Marquês de Tomar em LISBOA

HORÁRIO (foi antecipado 1 hora face ao inicialmente previsto: a Missa passou para as 15h00):

14:00 Entrega dos Diplomas aos Casais Jubilares (dirigir-se ao Stand dos Casais

Jubilares)

14:30 Breve conversa do Senhor Patriarca com os Casais Jubilares (dentro da Igreja)

15:00 Missa das Famílias (para todas as famílias da Diocese de Lisboa)

Os Casais Jubilares (aqueles que já fizeram ou vão fazer 10, 25, 50, 60 ou mais anos de casados em 2023) devem inscrever-se aqui para solicitar o Diploma com a Bênção Jubilar do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Para esclarecimento de qualquer dúvida entre em contacto com a Pastoral da Família:

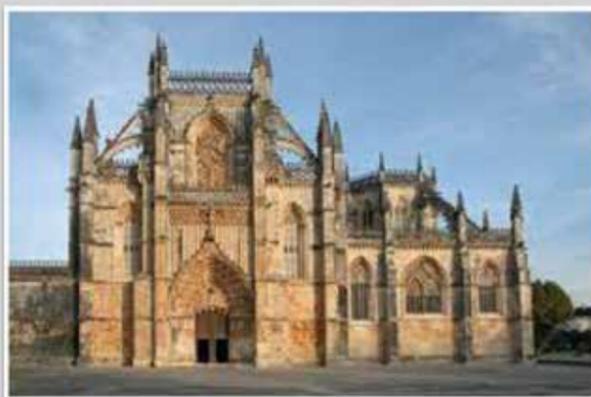
familia@patriarcado-lisboa.pt

966 387 414



Passeio/Peregrinação da UPS Nazaré, Alcobaça e Batalha\* 8 de julho de 2023

Acompanhado pela Coração da Camara



\* Inscrição no cartório, 219 244 744, paroquias.sintra@gmail.com



FESTA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE 2023

Segunda-feira, 29 de maio  
**MISSA 12h00**  
 Abertura da igreja | 10h00  
 Concerto na igreja | 20h00  
 Procissão | 21h00  
 Quinta da Penha Longa



Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores

Recta da Granja, Lote 6  
 2725-118 Algueirão

Tel:219265110 fax:219265119  
 www.estoresbandarra.com

## ABC da Bíblia

Neste espaço, procuramos conhecer melhor várias palavras relacionadas com a Bíblia. Seguimos uma ordem alfabética. O texto é adaptado do livro "Vocabulário Básico do Cristão" de Álvaro Ginel (ed. Salesianas, Porto).

**Golias** – Protótipo de gigante vencido por David (1 Sam 17).

**Gomorra** – «Pequena taça». Cidade célebre pelos seus pecados (Gn 18, 20; 19, 24).

**Habacuc** – Um dos profetas menores. O livro de Habacuc pertence ao AT, grupo de livros proféticos.

**Hacéldama** – «Campo de sangue». Assim se chamou ao campo comprado com o dinheiro que Judas atirou para o Templo (Mt 27, 3-10).

**Hades** – Lugar inferior onde reina o poder da morte (Lc 16, 19-31).

**Hagiógrafos** – Escritores ou autores inspirados por Deus que redigem os livros da Bíblia.

**Halaká** – Explicação judaica da Lei com prolixidade de pormenores e normas que é necessário cumprir.

**Harran** – Cidade onde se estabelece Abraão a partir de Ur (Gn 11, 31).

**Hasidim** – «Piedosos». Grupo precursor dos fariseus com espiritualidade pietista.

**Hebreu** – Língua em que está escrito o AT.

**Hebreus** – Sinónimo de israelita ou descendente de Abraão.

A carta aos Hebreus é um escrito do NT (65-90 d.C.) que apresenta Cristo como Sumo Sacerdote.

**Hebrón** – Cidade do sul de Jerusalém, onde David reina sete anos antes de conquistar Jerusalém (2 Sam 2, 1-4; 5, 1-5).

**Henoc** – Patriarca antediluviano (Gn 5,21-24).

**Hermón** – Monte ao sul do Líbano.

**Herodes** – Há vários personagens com este nome no NT:

**Herodes o Grande:** idumeu, não judeu (Lc 1, 5 e

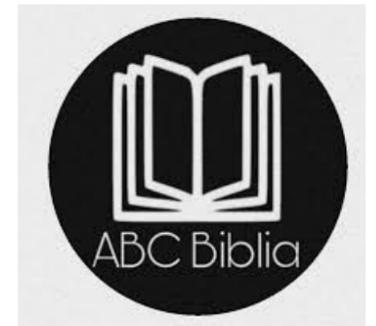
Mt 2, 1).

**Herodes Filipo:** Filho de Herodes, o Grande (Mt 14, 3; Mc 6, 17).

**Herodes Antipas:** aquele que se separou da sua mulher para viver com Herodíade; manda decapitar João Baptista (Mt 14, 1-12 e paralelos). Jesus aparece diante dele no juízo antes da sua paixão (Lc 23, 7-12).

**Herodes Agripa:** manda decapitar Tiago e meter Pedro na cadeia (Act 12, 1-3 e 20-23).

**Herodíade** – Junta-se com



Herodes Antipas. A sua filha Salomé dança perante Herodes Antipas e, por iniciativa de Herodíade, pede a cabeça de João Baptista.

**Herodianos** – Seguidores de Herodes Antipas que formam uma coligação contra Jesus (Mc 3, 6).

**Hexamenon** – Relato dos seis dias da criação (Gn 1,1-2,4).

## IGREJA NA VÁRZEA DE SINTRA EM CONSTRUÇÃO – NOTÍCIAS DA OBRA!

A Paróquia de São Martinho está a construir uma igreja na Várzea, há mais de 50 anos sonhada pela população das várias comunidades dessa região.

A obra está agora a avançar por administração direta, com ajudas importantes em materiais e mão-de-obra, que muito agradecemos.

Agradecemos ainda todas as

ofertas em dinheiro que recebemos no último mês, nomeadamente os seguintes valores:

I. C. – 15,00€

A.M.L – 20,00€

F.S. – 20,00€

I.D.S.C.S. - 20,00€

C.C. – 1500,00€

Anónimo – 20,00€

Espaço Solidário – 210,00€

Quermesse S. Martinho – 179,80€

Anónimo – 20,00€

Anónimo – 5,00€

Peditório de casa em casa – 200,00€

Rifas do Cacém – 101,00€

Almoço no Cacém – ainda por apurar

Agradecemos à Lina e à Maria do Camo pelo peditório que têm estado a fazer pelas povoações em redor da igreja.

A 1ª fase de construção (estrutura e telhado) importou em 287.169,31, da qual ainda devemos 22.000,00€.

Quem quiser contribuir para as obras poderá fazê-lo através do IBAN do Santander Totta: **PT50 0018 0000 4012 6353 00112** e, se o pretender, solicitar-nos o respetivo

recibo.

Com a ajuda de toda a Unidade Pastoral e de outras pessoas amigas havemos de concluir esta Igreja, há tantas décadas desejada pelos fiéis desta zona da Paróquia de São Martinho que fica tão distante da igreja paroquial.



MAFEP

segurança contra Incêndios

O SEU NEGÓCIO PROTEGIDO E CUMPRINDO A LEGISLAÇÃO

- # Sinalização de Emergência
- # Extinção Automática
- # Detecção de Incêndio
- # Extintores

[www.mafep.pt](http://www.mafep.pt)

## Papa Francisco em Lisboa (2 a 6 de agosto)

### Mensagem do Cardeal-Patriarca

#### Comunicado

O sonho de realizarmos uma Jornada Mundial da Juventude em Portugal está prestes a cumprir-se. Para trás ficam muitos encontros, muitos desejos e interrogações, muito trabalho feito ao longo de anos. A formalização da data de chegada a Portugal do Papa Francisco, no próximo dia 2 de agosto, e da sua partida no dia 6 de agosto, são a confirmação da vontade expressa de que, o sucessor de Pedro se quer encontrar, mais uma vez, com os jovens do mundo inteiro. De que os quer escutar, ver e com eles rezar. Com todos.

É sempre um mistério esta presença de Jesus que nos continua a desafiar à coragem de gestos concretos de afirmação da Fé, uma Fé que desconhece todas as fronteiras.

Partilho a minha alegria por poder participar nesta Jornada Mundial da Juventude e expreso a minha gratidão a todas as autoridades do nosso País que nos acompanham e ajudam a tornar possível esta Jornada. Agradeço igualmente a todos os parceiros e benfeitores da JMJ Lisboa 2023 que generosamente nos ajudam nas mais diversas dificuldades e carências que vamos encontrando.

Ao Papa Francisco, aos meus irmãos no Episcopado, aos sacerdotes e a todos os voluntários, asseguro a minha oração e peço a Maria, nossa Mãe, que nos ajude a percorrer apressadamente, mas não ansiosamente, as semanas que nos separam dos primeiros dias de agosto.

+ Manuel Clemente  
Cardeal-Patriarca de Lisboa



**Consultório Médico**

Miguel Forjaz, Médico

## Doenças devidas a imunodeficiência

Várias doenças estão relacionadas a um mau funcionamento do sistema imunitário e, conseqüentemente, estes doentes estão mais vulneráveis às infeções que são mais frequentes, recorrentes, mais graves e têm uma duração maior, sendo mais resistentes à terapêutica.

A função do sistema imunitário é defender o organismo dos invasores, sejam eles micróbios, células cancerosas, tecidos ou órgãos transplantados. Usando uma terminologia militar para exemplificar, o sistema imunitário utiliza uma estratégia básica, embora muito complexa sob o ponto de vista bioquímico: reconhece o inimigo, mobiliza forças e ataca esses invasores.

O sistema imunitário tem o seu sistema circulatório, os vasos linfáticos que se estendem por todos os órgãos e tecidos com exceção do cérebro. E a linfa é o líquido que neles circula. Além dos vasos linfáticos existem áreas es-

pecíficas como os gânglios linfáticos, as amígdalas, a medula óssea, o baço, o fígado, os pulmões e o intestino, nas quais é possível preparar uma resposta contra o agente agressor, ou seja, uma resposta imunológica. Dando um exemplo simples; uma inflamação num dente ou na garganta leva a uma inflamação dum gânglio linfático próximo ou adjacente e notamos um inchaço que é uma manifestação da nossa resposta imunológica a essa agressão.

O sistema imunitário é composto por células e substâncias solúveis. As células mais importantes são os glóbulos brancos e, dentro destes, destacam-se neste exército os macrófagos, neutrófilos e linfócitos. Estes são muito importantes. Os linfócitos B produzem anticorpos e os T funcionam como polícias. As substâncias solúveis mais importantes são os anticorpos que são proteínas fabricadas por linfócitos, as citocinas e outras proteínas.

Os antígenos são substâncias que estimulam uma resposta imunológica. Os micróbios e as células cancerosas actuam como antígenos.

A biologia do sistema imunitário é muito complexa e não poderei alongar-me mais sobre este tema.

Dentro das causas da imunodeficiência podemos considerar a congénita, ou seja, desde o nascimento e a adquirida, a que é desenvolvida ao longo dos anos. As doenças congénitas por imunodeficiência são, maioritariamente, hereditárias e são pouco frequentes, conhecendo-se cerca de setenta perturbações congénitas hereditárias por deficit imunológico, especialmente dos glóbulos brancos em forma ou número.

A imunodeficiência adquirida é muito mais frequente que a congénita e é geralmente causada por uma infeção. Algumas doenças podem provocar uma imunodeficiência temporária ligeira, outras permanente, podendo

até destruir a capacidade do organismo no combate à infeção. A infeção causada pelo vírus de imunodeficiência humana (VIH) que leva à SIDA (síndrome de imunodeficiência adquirida) é um exemplo conhecido. O vírus ataca e destrói os glóbulos brancos. Muitas afeções ou doenças graves e prolongadas podem enfraquecer o sistema imunitário. A desnutrição, situação infelizmente tao comum em Africa, e não só, pode afectar gravemente o sistema imunitário.

Os sintomas traduzem-se por infeções recorrentes e graves nas crianças, que, por vezes, se acompanham por infeções por fungos. A idade ajuda nas hipóteses diagnósticas. As infeções nas crianças com menos de 6 meses de idade indicam anomalias nos linfócitos. As com idade superior indicam anomalias nos B e na produção de anticorpos. A imunodeficiência que se inicia na idade adulta raramente

é hereditária. Outro sinal que ajuda no diagnóstico deste tipo de situações, é uma bactéria geralmente causadora de uma infeção banal e curada ao longo de alguns dias poder provocar neste tipo de doentes uma doença grave.

Dentro das causas de imunodeficiência adquirida, destaco: doenças hereditárias e metabólicas, como a diabetes e o síndrome de Down; a quimioterapia e a radioterapia contra o cancro; medicamentos tomados de forma prolongada como os corticoides; infeções, como a tuberculose; doenças oncológicas; a extirpação do baço; a cirrose hepática e tantas outras doenças crónicas, assim como o próprio envelhecimento natural.

O tratamento depende da doença em causa. Na prevenção, a higiene pessoal, uma alimentação variada e rica e o cuidado de se evitar o contacto com pessoas infectadas são muito bons procedimentos. ■



## "As Viagens de Marco Polo" no ACANUC

Escuteiros - Agrupamento 1134 - Expedição 128 - S. Jorge

Vinte anos se passaram desde o último ACANUC do Núcleo Serra da Lua. Por esta razão, o entusiasmo só pode estar no ar quando se juntam 812 escuteiros vindos de 15 agrupamentos diferentes para o II ACANUC da história do Serra da Lua, que celebra este ano 27 anos. Esta atividade especial, teve lugar no campo dos Comandos da Carregueira, em Sintra e durou três dias.

ACANUC significa (ACA)mpamento de (NÚC)leo e o Núcleo Serra da Lua engloba todos os agrupamentos da linha de Sintra quase até Lisboa, incluindo o 1134 - Sintra.

Do dia 29 de abril ao dia 1 de maio o nosso agrupamento viveu "As Viagens de Marco Polo" e, embarcando às 11h da manhã na cerimónia de abertura recebeu as boas-vindas dadas pelo Mauro Melo, Secretário Pedagógico do

núcleo. Depois de aprendermos o hino e participarmos na apresentação do imaginário, houve o hastear das bandeiras. Um dos pontos altos da atividade foram jogos de formação de bandos, patrulhas, equipas e tribos irmãs, que juntaram escuteiros de agrupamentos diferentes. Esta forma de participar no ACANUC permitiu aos nossos escuteiros viverem mais de perto outros agrupamentos e

conhecerem costumes, danças e orações diferentes, que vão certamente enriquecer as nossas atividades.

Foram três dias repletos de jogos, raids, serviço, animação e festa.

Voltámos cansados, de coração cheio e com montes de amigos novos.

Este foi apenas o II ACANUC do Núcleo Serra da Lua, mas daqui a quatro anos, há mais! ■



**Agora é mais fácil ir às suas rotinas de saúde, ao aeroporto, às viagens de negócios e voltar para casa.**

**Taxi Sintra Rural**

**965 234 393**

Serviço na hora e por marcação



email: [taxsintrarural@gmail.com](mailto:taxsintrarural@gmail.com)  
<https://www.facebook.com/taxsintra.rural>



## Histórias de «Cascos de Rolha» Porto - Um vinho muito perto da perfeição

Vasco d'Avillez

Estamos habituados a dizer que a perfeição só se atinge no Céu... Pois com o Vinho do Porto os Portugueses estão a tentar desmentir este provérbio.

Nos meados do Séc. XVIII, e depois de ter tido que se impor a senhores muito poderosos em Portugal, o Primeiro-ministro de então, o Marquês de Pombal, decretou a constituição da Região das Vinhas do Alto Douro e assim se fez a primeira demarcação que os vinhos Portugueses conheceram, e a primeira do seu género na Europa.

A figura do Marquês é das mais interessantes, quer no panorama do Vinho, quer na nossa História, pois a sua autoridade e o seu inegável despotismo vêm ao encontro de um dos momentos mais gloriosos

da nossa presença no Mundo. Foi assim também com os vinhos que se exportavam a partir da cidade do Porto e saíam sempre e obrigatoriamente, pela Barra do Douro. O seu nome de "Vinhos do Porto" vem justamente daquela imposição de serem vendidos a partir da cidade do Porto, nomeadamente tudo quanto era exportado era fiscalizado no Porto e medido, catalogado e certificado a partir daquela cidade ou do «Entrepasto» de Gaia.

Graças a medidas como esta o nosso Marquês de Pombal, que era o herdeiro dos Condes de Oeiras, conseguiu disciplinar o comércio em geral e garantir a qualidade do produto final, tanto quanto isso era possível na altura. Uma das normas que era absolu-

tamente imperioso observar era a de que não podia entrar no Porto ou em Gaia, nenhum outro vinho que não fosse o do "Porto" ou os vinhos feitos pela Companhia. O primeiro é um vinho generoso, de grau alcoólico mais elevado e doce, destinava-se à exportação, enquanto o segundo era mais para o consumo interno, e podia entrar, claro está, como todos os vinhos produzidos pela «Companhia» que era a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, também conhecida como Real Companhia Velha.

Obviamente este controlo não chegava, pois que os taberneiros do Porto queriam por força trazer outros vinhos, quiçá mais rendosos para o seu comércio, tentando tudo por tudo para enganar os fis-

cais da "Companhia".

O Marquês, irritado com este estado de coisas, mandou para o Porto o Juiz Belezza de Andrade que se instalou num belo palácio, à beira rio, onde hoje está sita a Calém. Mandou prender os taberneiros mais recalcitrantes e, sem olhar ao sexo ou à sua idade, julgou-os sumariamente e enforcou 18. Resolveu o problema e durante os cem anos

seguintes, tudo se passou sem que houvesse a menor hesitação em relação às regras, ou em relação a saber-se quem de facto mandava.

O Vinho do Porto foi sempre evoluindo na sua qualidade intrínseca, e é hoje em dia um verdadeiro standard de qualidade e uma referência nacional capaz de abrir portas (e corações!) no mundo inteiro. ■



### Gota a Gota-Grupo de Ação Social Artigos doados em maio 2023

Artigos	Quan.	Artigos	Quan.
Fraldas Nº1	4	Flocos Cereais / Mel	74
Fraldas Nº2	2	Farinha Láctea (Cerelac)	24
Fraldas Nº3	2	Cereais/Corn Flakes	57
Fraldas Nº4	11	Chocapic	18
Fraldas Nº5	21	Atum	158
Fraldas Nº6	26	Salsichas	158
Fraldas adultos M	2	Tomate	2
Fraldas adultos L	6	Cogumelos	2
Cueca adulto L	4	Massa	55
Toalhitas	33	Esparguete	55
Shampoo + Gel	16	Arroz	110
Papel Higiênico	22	Grão e Feijão	110
Bolacha Maria/Torrada	94	Azeite	55
Aptamil/Nan Nº 1	2	Óleo	10
Aptamil/Nan Nº 2	2	Leite c/Chocolate (200ml)	12
Aptamil/Nan Nº 3	2	Leite UHT Meio Gordo L	840
Aptamil/Nan Nº 4	4	Açúcar	55
Aptamil/Nan Nº 5	2	Nescafé descafeinado	18
Fruta Pack 4 boiões	12	Chocolate em pó	1
Congelados	210	Chá	2
Parmalat	280	Café	1
Queijo e manteiga	60	Leite magro	6
Sumos	180	leite S/Lactose	42
	267		2595
<b>Total de artigos doados:</b>		<b>2862</b>	
<b>Banco Alimentar:</b>		<b>818,86Kg</b>	



## Crónica: Familiarmente Falando

ACISJF | Ana de Carvalho Gonçalves

### Junho e os Santos

Santo António de Lisboa é o meu padrinho de Battismo, e também das minhas irmãs. Sendo lisboeta, e afilhada, as festas populares, as marchas e os arraiais de Santo António marcaram os meus Verões e eram uma alegria. A história de Fernando de Bulhões, nome de Batismo de Santo António, era contada em minha casa, onde se ouve, por vezes, a expressão: "Não tenho o dom da ubiqüidade como Santo António!".

Por vezes estendiam-se os arraiais no nosso terraço até dia 4 de Julho, dia de Santa Isabel de Portugal, e celebrávamos a rainha que ajudava os pobres e por quem Deus transformou pão em rosas! E brincávamos: "São rosas, Senhor, são rosas!".

Com efeito, os Santos e Santas que a Igreja foi declarando ao longo dos anos, são para nós modelos e exemplos. E em minha casa, as histórias dos santos eram frequentes.

Quando o meu pai – Orlando de Carvalho – começou a escrever as histórias que viriam a ser livro, em 3 volumes - Os Santos de João Paulo II, editado em 2005 – eu fiquei abismada com o número de pessoas que este Papa elevou aos altares: 1 735!! E para espanto de muitos, foram distinguidos padres e consagrados, mas também muitos leigos, cristãos comuns, homens, mulheres, crianças, mães, e até um casal.

Sem dúvida que existe uma mensagem nesta quantidade e diversidade: todos somos chamados à Santidade, todos podemos e devemos ser exemplo!

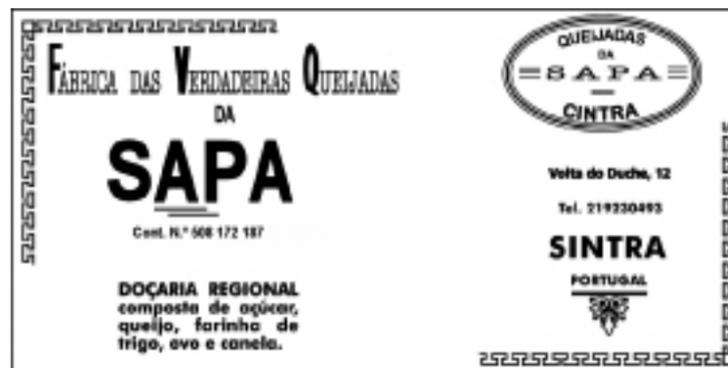
Em 1983, na Constituição Apostólica Divinus Perfectionis Magister, sobre a legislação relativa às causas dos santos, o mesmo Papa escreveu:

"Acolhendo estes sinais e a voz do Senhor com a maior reverência e docilidade, a Sé Apostólica, desde tempos imemoriais, pela importante missão que lhe foi confiada de ensinar, santificar e governar o Povo de Deus, propõe à imitação, veneração e invocação dos fiéis homens e mulheres que sobressaem pelo fulgor da caridade e das outras virtudes evangélicas, declarando-os Santos e Santas num acto solene de canonização, depois de ter realizado as investigações oportunas."

Numa época de Super-heróis impossíveis de alcançar e de ficção, contar histórias da vida dos Santos às crianças (e aos adultos que não as conhecem) vai deslumbrá-las. Vidas simples, vividas em e com fé e oferecidas em favor do próximo, que podemos imitar.

Histórias verdadeiras de pessoas que caminharam nos mesmos caminhos que nós, que viveram no nosso planeta - quem sabe - no mesmo país.

Comecem pelos Santos Populares! Comecem pelo Santo do vosso nome! Descubram uma multidão de cristãos que nos precederam e nos mostram que é possível e bom seguir Jesus até às últimas consequências! ■





## COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)  
2710 SINTRA  
Telf.: 21 923 42 78

## A necessidade de uma formação litúrgica séria e vital (cont.)

Continuamos a publicar neste jornal a recente Carta Apostólica “Desiderio Desideravi” do Santo Padre Francisco aos Bispos, Sacerdotes e Diáconos, aos homens e mulheres consagrados e aos leigos fiéis sobre a Formação Litúrgica do Povo de Deus, publicada em 29 de junho de 2022

37. Também o plano de estudos para a liturgia nos seminários deve levar em conta a extraordinária capacidade que a própria celebração tem de oferecer uma visão orgânica e unificada de todo o conhecimento teológico. Cada disciplina de teologia, cada uma na sua perspectiva, deve mostrar a sua íntima ligação com a Liturgia à luz da qual se torna clara e realizada a unidade da formação sacerdotal (cf. Sacrosanctum Concilium, 16). Um plano litúrgico-sapiencial de estudos na formação teológica dos seminários certamente teria efeitos positivos na ação pastoral. Não há aspeto da vida eclesial que não encontre seu ápice e sua fonte na Liturgia. Mais do que o resultado de programas elaborados, uma pastoral abrangente, orgânica e integrada é consequência de colocar a Eucaristia dominical, fundamento da comunhão, no centro da vida da comunidade. A compreensão teológica da Liturgia não permite de modo algum que essas palavras sejam entendidas como reduzir tudo ao aspeto do culto. Não é autêntica uma celebração que não evangeliza, assim como não é autêntica uma proclamação que não conduz ao encontro com o Ressuscitado na celebração. E então

ambos, sem o testemunho de caridade, são como soar um gongo barulhento ou um címbalo que retine. (1 Coríntios 13:1)

38. Tanto para os ministros como para todos os batizados, a formação litúrgica neste primeiro sentido não é algo que se possa adquirir de uma vez por todas. Uma vez que o dom do mistério celebrado ultrapassa a nossa capacidade de o conhecer, este esforço deve certamente acompanhar

a formação permanente de todos, com a humildade dos pequeninos, a atitude que se abre ao espanto.

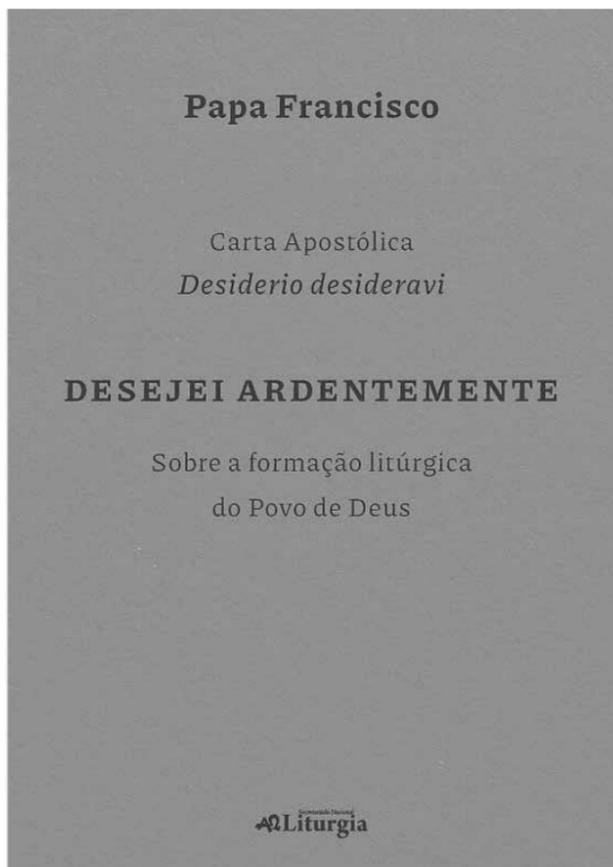
39. Uma última observação sobre os seminários: além de um programa de estudos, eles devem também oferecer a possibilidade de vivenciar uma celebração que não seja apenas exemplar do ponto de vista ritual, mas também autêntica e viva, que permita viver uma verdadeira comunhão com Deus, essa mes-

ma comunhão para a qual o conhecimento teológico deve tender. Somente a ação do Espírito pode completar nosso conhecimento do mistério de Deus, pois o mistério de Deus não é uma questão de algo apreendido mentalmente, mas uma relação que toca toda a vida. Tal experiência é fundamental para que, uma vez que os seminaristas se tornem ministros ordenados, possam acompanhar as comunidades no mesmo caminho de conhecimento do mistério de Deus, que é o mistério do amor.

40. Esta última consideração nos leva a refletir sobre o segundo sentido que podemos entender na expressão “formação litúrgica”. Refiro-me à nossa formação, cada um segundo a sua vocação, a partir da participação na celebração litúrgica. Mesmo o conhecimento que advém dos estudos, dos quais acabei de falar, para não se tornar uma espécie de racionalismo, deve servir para realizar a ação formativa da própria Liturgia em cada crente em Cristo.

41. De tudo o que dissemos sobre a natureza da Liturgia, torna-se claro que o conhecimento do mistério de Cristo, a questão decisiva para nossas vidas, não consiste em uma assimilação

mental de alguma ideia, mas em um verdadeiro compromisso existencial com sua pessoa. Nesse sentido, a liturgia não é sobre “conhecimento”, e seu escopo não é primordialmente pedagógico, embora tenha grande valor pedagógico. (Cf. Sacrosanctum Concilium, n. 33) Antes, a liturgia é o louvor, a ação de graças pela Páscoa do Filho, cujo poder atinge a nossa vida. A celebração diz respeito à realidade de sermos dóceis à ação do Espírito que opera por meio dela até que Cristo seja formado em nós. (Cf. Gal 4,19) A plena extensão da nossa formação é a nossa conformação a Cristo. Repito: não tem a ver com um processo mental abstrato, mas com tornar-se Ele. Este é o propósito para o qual é dado o Espírito, cuja ação é sempre e somente confecionar o Corpo de Cristo. É assim com o pão eucarístico, e com cada um dos batizados chamados a tornar-se cada vez mais aquilo que foi recebido como dom no Batismo; ou seja, ser um membro do Corpo de Cristo. Leão Magno escreve: “Nossa participação no Corpo e Sangue de Cristo não tem outro fim senão tornar-nos aquilo que comemos”.



## Corpo de Deus com a JMJ no horizonte



FOTO: NUNO MOURA / ARAUTOS DO EVANGELHO

**A** Festa do Corpo de Deus, a 8 de junho, vai ser “maioritariamente vivida”, Ano Patriarcado, “com a Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 no horizonte”.

“A JMJ Lisboa 2023 é para ser preparada e vivenciada com fé”, refere uma carta enviada aos párocos. As celebrações vão ser presididas pelo Cardeal-Patriarca, D. Manuel Clemente: Missa na Sé, às 11h30, depois um tempo de Adoração do Santíssimo Sacramento e Sacramento da Reconciliação, das 13h00 às 16h00, e a seguir a Procissão, que sai da Sé, às 17h00, e termina também no adro da Sé com a Bênção do Santíssimo Sacramento, cerca das 18h30. “A Procissão será um dos momentos altos de encontro com Deus, pela habitual numerosa participação de fiéis e o elevado ambiente orante”, destaca a nota.

## REATIVAÇÃO DA CONFERÊNCIA DE SANTA MARIA DE SINTRA



**CONFERÊNCIA DE SANTA MARIA DE SINTRA**

Agregada à Sociedade São Vicente de Paulo a 8 de maio de 1944.

Aoito de maio de dois mil e vinte e três, pelas 19 horas, na Igreja de São Miguel em Sintra, celebrou-se Eucaristia seguida de reativação da Conferência de Santa Maria de Sintra. Estiveram presentes Dr. Basílio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Bruno Parreira, Vice-Presidente da Câmara, Ana Paula Bento, Vogal substituta do Presidente da União das Freguesias de Sintra (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim), Alda Couceiro, Presidente do Conselho Superior da Sociedade de São Vicente de Paulo em Portugal (CS-SSVP-P), Vasco Ferreira, Presidente do Conselho Central de Lisboa (CCL-SSVP-P), Adelina Almeida, Presidente do Conselho de Zona da Amadora, Dulce Martins, Presidente do Conselho de Zona de Cascais / Oeiras, Carlos Ma-



cias, Presidente do Conselho de Zona de Queluz (CZQ-SSVP-P, território do concelho de Sintra) e membros da mesa, bem como presidentes das conferências adstritas a este concelho e vicentinos vários, nomeadamente os re-fundadores da conferência: Zulaica Paulino, Teresa Teotónio Pereira, Ricardo Carmo e a voluntária Manuela Silva.

Estiveram também presentes

o Pe. Joaquim Maia (um dos capelães do EPS), o Diácono José de Noronha (capelão do EPL), o Diácono Vasco d'Avillez, o nosso Pároco, Padre Armindo Reis e o Padre Jorge Doutor, assistente espiritual do CZQ-SSVP-P. Da comunidade de Sintra, entre outras pessoas estava representado o Agrupamento de Escuteiros 1134 de Sintra.

No início da Eucaristia, Carlos Macias tomou a palavra e agradeceu a presença das entidades já referidas, bem como da comunidade em geral presente.

O presidente referiu que o dia estava relacionado com a data 8

de maio de 1944, na qual a Conferência de Santa Maria tinha sido agregada à Sociedade de São Vicente de Paulo.

Recordou que Santa Maria é lembrada como uma mulher humilde e amorosa que colocou os seus projetos pessoais de lado para seguir a vontade de Deus e deixou-nos o exemplo da sua dedicação em cuidar do seu Filho, Jesus, e ajudar aqueles que mais precisavam dela, como a sua prima Isabel, e os noivos de Caná. O seu exemplo imbuído do Espírito Santo de Deus inspira-nos em nome de Jesus Cristo a servir com humildade e amor o próximo e as famílias em necessidade.

Recordou também que nenhuma das obras de misericórdia é alheia à ação vicentina, e a conferência de Santa Maria pretende focar-se em três valências: o serviço aos reclusos e às suas famílias, às famílias em situação de

luto e às famílias em geral, através do desenvolvimento de competências parentais, tentando mitigar a parentalidade negligente. Continuou dizendo que o foco é e será sempre a família como base fundamental para a criação de uma sociedade mais justa.

O Pe. Jorge Doutor presidiu à Eucaristia e na sua homilia referiu a importância das valências da Conferência, convidando



a observar os cartazes na igreja de São Miguel que recordam as obras de misericórdia, nomeada-

mente as relacionadas com as valências da conferência: visitar



os presos, enterrar os mortos, consolar os aflitos, ensinar e dar bons conselhos.

Antes da bênção final o Pe.



Jorge Doutor abençoou a imagem da patrona da conferência, Santa Maria com o Menino.

Antes de terminar a Eucaristia o Pe. Jorge chamou Alda Couceiro, Presidente do Conselho Superior de Portugal para tomar a palavra. Na sua intervenção esta



falou da importância das valências da Conferência e referiu que

Frederico Ozanam foi, de certo modo, o precursor da Doutrina Social da Igreja, tendo reivindi-

cado conceitos como o associativismo, defendendo o princípio de subsidiariedade; propôs um "salário natural" e expressou de forma clara a sua preocupação pela "questão social". Para Ozanam, justiça e caridade estavam ao mesmo nível, sendo que a última não conhece limites. Após a sua intervenção entregou aos futuros membros da Conferência dois quadros, um com o Patrono



as voluntárias: Mafalda Santos, Rosa Tracana, Manuela Silva, e o Assistente Espiritual da conferência, P. Jorge Doutor, passou a pa-

lavra à secretária do CZQ-SSVP-P, Graciete Diniz para esta dar início ao processo eleitoral.

Os vicentinos com direito a voto, votaram por escrito e Graciete Diniz verificou os votos, comunicando aos presentes que o confrade Carlos Macias foi eleito por unanimidade. O Presidente da Conferência eleito fez o compromisso e depois de umas breves palavras nomeou a mesa, a consócia Zulaica Paulino para secretária, Teresa Teotónio Pereira para tesoureira e o confrade Ricardo Carmo para vogal. Todos os membros nomeados aceitaram a missão.

O Presidente eleito passou a palavra a Vasco Ferreira, Presidente do CCL-SSVP-P, tendo este realçado a importância, para a Sociedade, da reativação desta Conferência, e o espírito de amizade, fundamental para o bom funcionamento das conferências, que deve ser alimentado pelos membros da Conferência a cada reunião.

da SSVP - São Vicente de Paulo e outro com o fundador - Beato Frederico Ozanam.

Após a intervenção de Alda Couceiro, o Presidente do CZQ-SSVP-P convidou a intervir o Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Basílio Horta, tendo

este partilhado que já tinha realizado trabalho vicentino, quando

frequentou o Colégio Militar, e que a Conferência podia contar com o apoio da Câmara Municipal de Sintra.

Após terminar a Eucaristia os vicentinos ali presentes foram convidados a dirigirem-se à sala Cardeal Ribeiro, na Igreja de São Miguel, para aí os membros da Conferência se reunirem com o CZQ-SSVP-P, para procederem à eleição do/a presidente. Após o presidente do CZQ-SSVP-P ler as orações iniciais e apresentar os futuros membros da conferência: Zulaica Paulino e Teresa Teotónio Pereira, os confrades: Ricardo Carmo e Carlos Macias,



O Presidente eleito finalizou o ato relembrando que o lema da Conferência de Santa Maria de Sintra é "Visitar, assistir e proteger, para tornar o Invisível visível". Após o ato eleitoral os membros da Conferência, familiares, outros vicentinos da Conferência de São Pedro de Sintra, a equipa Pastoral, a Presidente Nacional da CS-SSVP-P, e Paula Bento, da União das Freguesias de Sintra, foram jantar dando assim continuidade à celebração da reativação da Conferência.

Carlos Macias

## Festa da Primeira Comunhão - Testemunho de uma catequista

Partilhar a Fé aos mais novos, a alegria da transmissão, o compromisso, são coisas simples e, no entanto, maravilhosas quando estamos com as crianças: é um verdadeiro encontro com Deus. Ao receber a Fé no meu batismo, que os meus pais me transmitiram continuo a transmiti-la às crianças. Sou uma discípula de Jesus Cristo; esta missão acolhi-a com alegria, confiança e esperança.

A minha fé cresce todos os dias e agradeço a Deus. Receber sorrisos, palavras amorosas, agradecimentos e até perguntas difíceis são para mim coisas importantes. Recebo mais do que aquilo que dou. Vivemos bonitos momentos, como por exemplo as festas da catequese que são pequenas maravilhas da Fé e da vida em comunidade.

Queria ser catequista? Não sei, mas ao lançar-me nesta aventura tento transmitir às crianças os ensinamentos da Igreja, a vontade de rezar, e dar-lhes a possibilidade de viver uma verdadeira relação de amor com Deus.

Já lá vão 3 anos na Igreja de São Pedro. Fomos os amigos de Jesus1, depois 2 e este ano, 3: o ano da 1ª Comunhão e da 1ª Confissão.

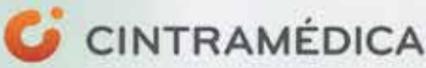
Todos nos lembramos deste dia tão especial em que recebemos o Corpo de Cristo pela primeira vez. Toda a preparação com a catequese, a caminhada para conhecer Jesus e a comunidade cristã, a primeira Confissão, momento de encontro privilegiado e tomada de consciência que somos filhos de Deus, aquele que nos ajuda a praticar o bem. E o dia por que tanto esperávamos: a Missa da primeira Comunhão. Uma Missa diferente, com as nossas famílias, os nossos padrinhos e madrinhas, os outros amigos da catequese, a comunidade cristã: todos reunidos, todos fazemos Igreja. O Corpo de Cristo vai nos alimentar para sempre! Tudo isto passou-se na nossa Unidade Pastoral com as crianças do 3º ano de catequese, em várias comunidades. Foram momentos de grande alegria!

“Foi a Missa mais bonita a que já fui” é o testemunho de uma criança.

Joca Ary 







# PORTAL DE EXAMES

*Resultados Online sempre à mão!*

Agora já pode consultar os Resultados dos seus Exames em qualquer lugar, através do seu smartphone ou computador



Saiba mais

 21 910 00 80  
chamada para a rede fixa nacional

cintramédica.pt

Cintramédica, I - Sines - NIF: 509 330 858 - Licença de Funcionamento 7769/2013

## HISTÓRIA DE VIDA: António José

Entrevista: P. Armindo Reis; Redação: Adérito Martins

António José dos Santos Silva, nasceu em 22/03/1928, na Rua da Pendôa, nº7, com a ajuda da D. Sara, que foi parteira na Vila mais de 50 anos. Os pais também nasceram em Sintra, num prédio junto às escadinhas da Rua Fresca. O pai era motorista da autarquia e a mãe costureira. Tiveram outro filho, 3 anos mais velho, que morreu aos 12, de meningite. Os avós paternos eram de Coimbra e os maternos de Sintra. O pai ajudou os moribundos na altura da pneumónica, sem nunca ficar doente, quando todos tinham medo de contactar com eles. António José foi batizado em 22 de abril de 1928, em São Martinho, pelo Padre Amaro Teixeira de Azevedo, um grande filatelista e homem muito bem-disposto. Fez a instrução primária numa escola, onde agora é a Piriquita II, que era só para rapazes. Só depois de ca-

sado, aos 28 anos, é que fez o antigo 5º ano, à noite, no Liceu Pedro Nunes.

Andou na catequese em São Martinho apenas 15 dias, porque preferia ir aprender música na Sociedade, mas aprendeu a doutrina na escola, com a professora e o Padre Amaro, que lhe deu a 1ª Comunhão. Os pais não iam muito à igreja, embora fossem católicos.

António José começou, aos 9 anos, a aprender com um tio materno o ofício de correio e estofador de tipoias (carros puxados a cavalos) que na altura era muito procurado, em especial no verão. A oficina ficava por trás da Piriquita, junto ao arco. Aos 12 anos, começou a trabalhar no Registo Civil, que na altura era nos Paços do Concelho, a fazer recados. Os ajudantes da Conservatória eram irmãos da sua mãe e por isso levaram-no para lá,

onde acabou por trabalhar mais de 50 anos e fazer milhares de registos de nascimento ainda manuscritos.

António José casou em 1954 com Mariana Rita, na igreja de S. Martinho, filha de um alentejano que veio trabalhar para Sintra, tendo presidido à celebração o Padre Baltazar. Foram morar para perto da Piriquita, onde arrendou uma casa. Mariana, agora com 92 anos, foi costureira, modista. Não tiveram filhos. Têm sobrinhos apenas do lado da esposa. Recorda que quando a esposa esteve internada em Santa Marta um verão inteiro, ia todos os dias de mota levar-lhe o almoço.

A casa onde mora agora era a casa paroquial, onde viviam os padres, com as cavalariças por baixo. O 1º andar foi acrescentado, talvez no início do século, pelo Pe. Amaro, e

foi feita uma ligação à sacristia da igreja, fechada anos depois. Com a implantação da República e a perseguição do Estado à Igreja, todas as igrejas e residências paroquiais foram confiscadas. Algumas igrejas foram devolvidas com a Concordata em 1940, mas as 3 paróquias de Sintra perderam as casas paroquiais e os padres passaram a viver em casas alugadas todo o século XX. A residência paroquial de São Martinho, vendida em hasta pública, foi comprada por umas senhoras conhecidas por Maurícias. Estas viveram lá muitos anos e depois venderam-na a uma família de Lisboa, acabando mais tarde por ser da Misericórdia de Sintra, por herança testamentária (era na altura o Capitão Américo, Presidente da Câmara, que estava também à frente da Misericórdia). Como a mulher do Capitão era prima da mãe do António José, conseguiu que em 1957 ele fosse morar para lá. Posteriormente a Misericórdia vendeu a um médico que continua a ser senhorio de António José, o único dos antigos inquilinos que lá permanece. No prédio há uma lápide a dizer que lá nasceu um ilustre jornalista, Avelino de Almeida, em 1873, talvez numa parte da casa que a Paróquia tenha alugado (este jornalista, maçom, presenciou em Fátima o milagre do sol, em Outubro de 1917).

António é músico. Aprendeu com o mestre Tavares, da Banda da Sociedade União Sintrense. Tocava clarinete, saxofone e um pouco de piano. Tocava em duas Bandas, de Sintra e de Colares, em festas e procissões. Na vila faziam a procissão do Senhor dos Passos, que saía da igreja, passava aos Pisões, descia ao fundo do paço até ao Hotel Neto e voltava para a igreja. O sermão do encontro era num altar a caminho da Regaleira (numa capela dos Passos que ainda existe, onde se colocava um quadro alusivo ao passo). Faziam também a Procissão do Enterro. Esta ia até ao paço e voltava para a igreja.



António José recorda que a igreja de S. Martinho teve grandes obras nos anos 30, lideradas por um carpinteiro da vila, Teófilo, que era conhecido do padre e por um bom artista de pintura. Diz que não tinha as pinturas que agora tem no interior. Também recorda histórias antigas, de que a igreja, que tinha caído com o sismo de 1755, ao ser reconstruída terá levantado polémica entre o povo porque entendiam que era uma igreja de ricos, grande demais. Recorda também que as chaminés do paço fizeram 500 anos no dia da implantação da República (teriam sido inauguradas em 5 de outubro de 1410) e, ao que parece, também não foram muito bem vistas pelo povo, mas como um capricho da rainha.

António José e a esposa também foram pescadores, aqui nas Azenhas do Mar e no Algarve, em Tavira, onde compraram um barco insuflável. Iam de mota para o Algarve com as canas de pesca e tudo o mais que precisavam para se instalarem no parque de campismo!

Muitas outras coisas, que não cabem nesta entrevista, assistiu António José ao longo destes 95 anos de morador na Vila de Sintra, boa parte deles à sombra da igreja de São Martinho, que continua a gostar de visitar e onde faz as suas orações.

## Assistência espiritual e religiosa nos hospitais: o direito e o dever de a solicitar

texto pela Pastoral da Saúde do Patriarcado de Lisboa

**Contrariamente ao que por vezes pensamos, a doença não provém da vontade de Deus, nem o sofrimento é castigo. A doença atinge os bons e os maus, justos e injustos. A nossa natureza, porque é frágil, pode ficar enferma e adoecemos, como acontece a muitos outros seres vivos.**

Contrariamente ao que por vezes pensamos, a doença não provém da vontade de Deus, nem o sofrimento é castigo. A doença atinge os bons e os maus, justos e injustos. A nossa natureza, porque é frágil, pode ficar enferma e adoecemos, como acontece a muitos outros seres vivos.

Para combater a doença e o sofrimento físico necessitamos de médicos, medicamentos, hospitais. E... o desânimo, a revolta, a falta de paz, o sem sentido, as dúvidas de fé, o desejo de morte que a doença provoca? Para o sofrimento da alma, que médico buscar e terapêutica procurar? Mas podemos falar também do gosto da intimidade com Deus, do desejo de receber a eucaristia, de querer viver e celebrar a fé...

Quando estamos doentes, fará mal ter a visita do padre, orar, receber a comunhão ou Santa Unção, viver e celebrar a fé? Ou será isso proibido quando estamos internados no Hospital? Se busco a Deus nos dias de paz e felicidade, poderei esquecer-Lo nos dias de sofrimento e angústia? Poderei esquecer Aquele que é o «meu rochedo, a minha fortaleza e o meu libertador»

(Sl 18, 3) quando mais preciso? Poderei, ainda, esquecer o convite d'Aquele que curou doentes, deu vista a cegos, ressuscitou mortos, e diz: «vinde a mim todos vós que andais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei»? Ou ainda: «eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância» (Jo 10, 10)?

O internamento hospitalar existe para tratar o corpo, mas é também ocasião oportuna para fazer um balanço da vida ou olhar aspetos geralmente descurados, por exemplo, redescobrir Deus ou reorientar a vida na perspetiva da fé (batizar-se, casar sacramentalmente, receber o crisma), reconciliar-me com Deus e perdoar ou reconciliar-se com alguém, aprofundar a intimidade com o Senhor da Vida pela oração e receber a comunhão, confiar-se a Jesus e receber a unção do amor misericordioso de Cristo. S. Tiago, na Bíblia, ordena: "Algum de vós está doente? Chame os presbíteros da Igreja..." (Tg 5, 15). Isto é, chame o capelão, peça a ajuda da Assistência Espiritual e Religiosa (Capelania). E deve ser pedida às enfermeiras. E o melhor é solicitá-la no início do internamento para começar logo a beneficiar da graça

de Deus, dos dons da fé. Na verdade, a fé é fonte de vida e de saúde; alento na tentação e esperança no desânimo; conforto no sofrimento e ajuda na luta pela saúde corporal e espiritual; recusa do orgulho na dependência e da arrogância no desânimo; suavidade na aceitação e confiança no sofrimento inevitável. Em conclusão, solicitar a assistência espiritual no Hospital é abrir o coração a Jesus, o Senhor da vida. Constitui, ainda, um direito inalienável para quem deseja (re)encontrar-se com Deus, viver e celebrar a fé. E os profissionais (os enfermeiros, em particular), que têm o dever de respeitar a consciência e fé de cada um, estão disponíveis para ajudar. Não devo, portanto, ficar à espera que o capelão passe pela enfermaria, ter medo da sua presença, ou ter vergonha de solicitar a sua ajuda espiritual para mim ou meus familiares. É que os capelães ou assistentes espirituais têm também de respeitar a lei. E a lei diz que é o doente quem deve pedir a assistência espiritual e religiosa, quando é internado e, sobretudo, quando a desejar.



(Fecha à 3.ª feira)

**CASA**  
Restaurante Petiscaria Bar

Rua António Correia de Sá n.º2  
Várzea de Sintra  
2710-164 Sintra

Tel: 219 243 490



## Para os mais pequenos

### O PUNHO FECHADO

Era uma vez um menino que, na escola tinha sempre fechado o punho da mão esquerda.

Quando era interrogado pela professora, levantava-se e respondia mantendo o punho fechado. Escrevia com a mão direita, mas mantinha a mão esquerda sempre fechada.

Um dia, a professora, também para responder aos seus alunos, perguntou-lhe:

- Diz-me porque é que tens o teu punho da mão esquerda sempre fechado?

O menino não queria responder. A professora insistia:

- Ainda não entendi o significado desse teu gesto. Não queres explicar-me?

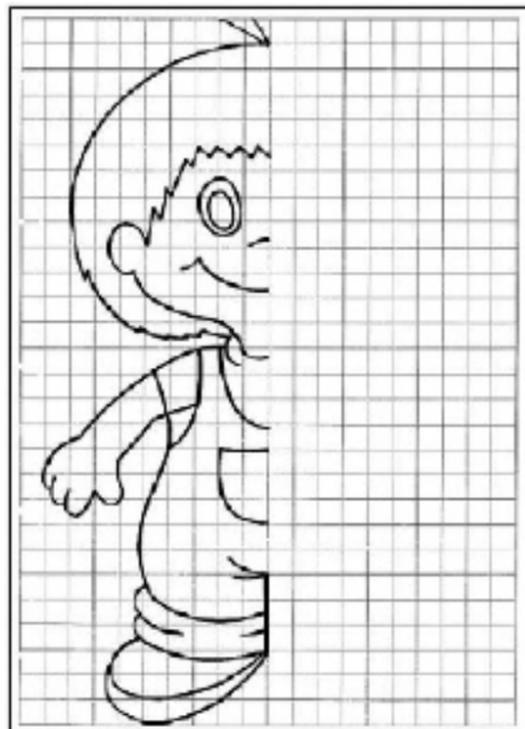
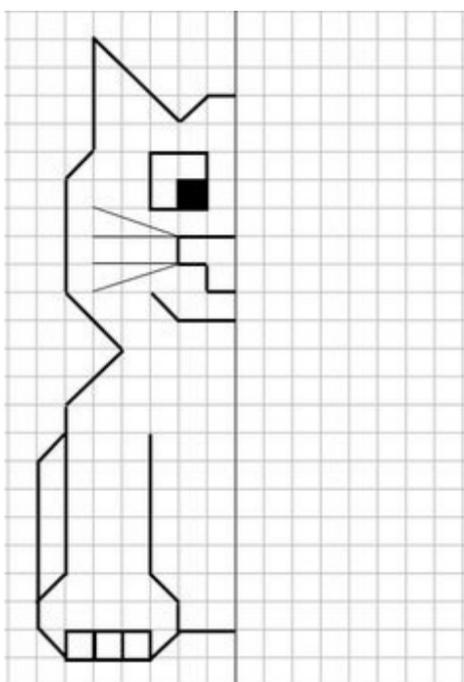
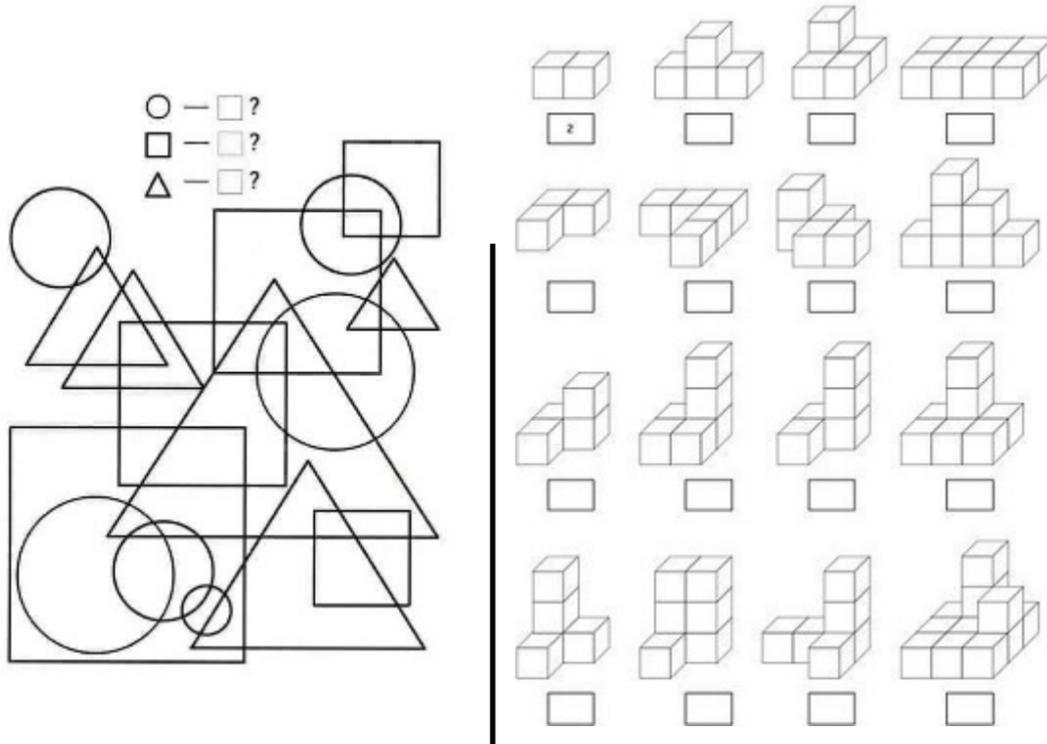
Perante as insistências da professora, e sobretudo para satisfazer a curiosidade dos companheiros, decidiu revelar o segredo:

- Quando cada manhã parto de casa para a escola, a minha mãe dá-me um grande beijo na palma da mão esquerda e depois, fechando-me a mão, diz-me a sorrir:

"Meu filho, guarda sempre bem fechado na tua mão o beijo da tua mãe". Por isso é que tenho sempre o punho fechado: está lá dentro o beijo da minha mãe.

***O amor de mãe é, certamente, a realidade mais bela que existe no mundo. E os beijos que dá aos seus filhos são como pingos de amor. Eles fazem com que as crianças cresçam felizes e vivam uma vida harmoniosa.***

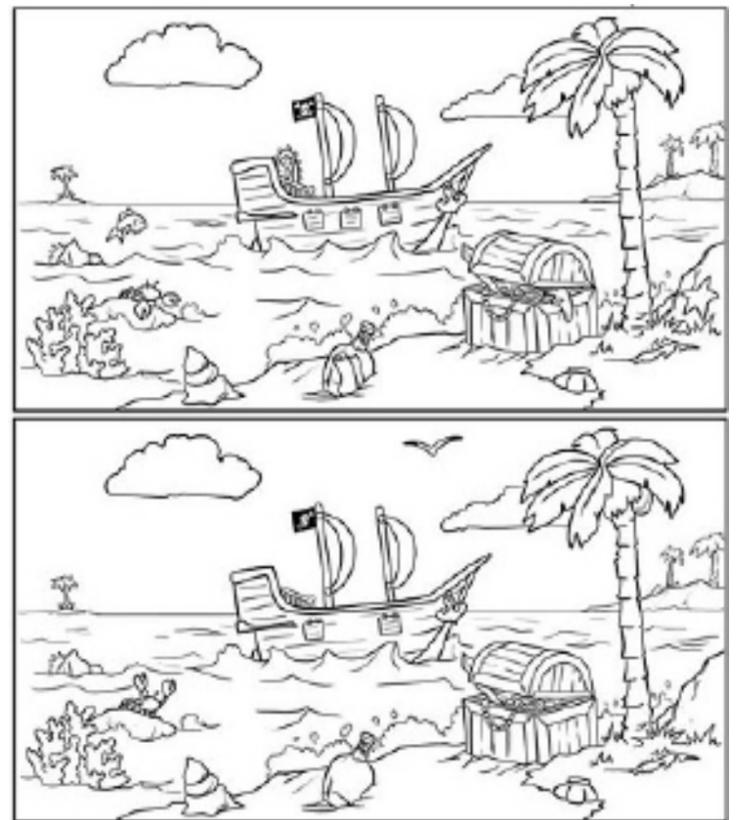
"Pequenas histórias para saborear" Edições Salesianas



## Imagem para colorir



## Descobre as 10 diferenças



## Sudoku - Puzzle

			4	5			
4	9					7	5
	6					1	
6		8		1	3		7
7		9		4		1	6
	3						8
5	1					6	2
			7	9			

**Santos do mês**

Pe. Joaquim Inácio

**São Carlos Lwanga e companheiros  
Mártires do Uganda**

Carlos Lwanga nasceu no Uganda, em 1860, filho de Mussazi e Meme. Em tenra idade, foi enviado para ser criado pelo seu tio. Em agosto de 1878, o seu tio mandou-o servir o rei Maulugungu. Em 1879, acompanhou o rei à região de Singo. Numa visita à capital em 1880, interessou-se pelos ensinamentos dos missionários católicos e começou a frequentar as suas aulas. Com a morte de Maulugungu e a dispersão da sua comitiva em 1882, juntou-se a um grupo de cristãos recém-batizados.

Em 1884, com a ascensão do rei Muanga II (1884-1888), foi à corte e entrou no serviço real. Pela sua personalidade, foi nomeado no grande au-

ditório como encarregado geral dos pajens e ganhou a confiança e afeto daqueles sob o seu comando. O seu superior José Mucassa designou-lhe o dever sobre os pajens no que diz respeito à instrução, guia e proteção de más influências na corte. Em 15 de novembro de 1885 Carlos Lwanga levou os outros jovens (Pajens) e foram à missão católica aprender o catecismo e receberam o batismo; isto fez com que o rei Muanga, que era pagão, se enfurecesse, pois ele não queria que os pajens aprendessem a doutrina de outra religião. Reuniu a sua corte e decidiram que fossem mortos Carlos Lwanga e outros 21 jovens seus companheiros.

Em 3 de junho de 1885

foram executados, e os seus corpos foram queimados. Carlos Lwanga, que era o líder do grupo, sofreu mais tormentos e, para que sofresse mais, o fogo foi aceso em baixo dos seus pés e pernas, que queimaram até ao osso, antes das chamas queimarem o resto do corpo. Ao ser insultado, respondeu que "estão a queimar-me, mas é como se estivessem a lançar água sobre o meu corpo". Depois permaneceu quieto e em oração e, antes de morrer exclamou em voz alta: "Meu Deus".

São Carlos Lwanga e os 21 companheiros mártires do Uganda foram beatificados pelo papa Bento XV em 1920 e canonizados pelo papa Paulo VI em 1964.

**Intenção do Papa**

Junho 2023

**PELA ABOLIÇÃO DA TORTURA**

Rezemos para que a comunidade internacional se empenhe concretamente na abolição da tortura, garantindo apoio às vítimas e aos seus familiares.

**Farmácia Marrazes**

Propriedade e Direção Técnica de

**FARMÁCIA  
MARRAZES**

Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00  
Sáb: 9:00 - 13:00Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia  
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

**Calendário Litúrgico - Junho 2023 - Ano A**

	Dia 5	Dia 12	Dia 19	Dia 26	<b>TEMPO COMUM</b>  "O Tempo Comum propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspeto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos."
--	-------	--------	--------	--------	---

# Serviço Pastoral e Litúrgico de Junho 2023

## MISSA DOMINICAL

### SÁBADO (Vespertina)

16H30	Igreja de Galamares
16H30	Igreja de Manique de Cima (Missa ou Celebração Dominical - alternada)
18H00	Igreja de S. Pedro
18H30	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
19H00	Igreja de S. Miguel

### DOMINGO

09H00	Igreja de S. Mamede de Janas
09H00	Capela da Abrunheira
10H00	Igreja de S. Martinho (rito bizantino / Ucrainiano)
10H15	Igreja de Lourel
10H15	Capela da Várzea (Bairro da CHESMAS)
10H15	Igreja de S. Pedro
11H30	Igreja de S. Miguel
11H45	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
12H00	Ramalhão (Capela das Irmãs Dominicanas)
17H00	Capela de Monte Santos (Ir. Clarissas)
19H15	Igreja de S. Martinho

## MISSA FERIAL\*

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
09H00					S. Miguel	Monte Santos
11H30	Monte Santos			Monte Santos		
12H00						Ramalhão
13H00				Hospital CUF		
17H00		Monte Santos	Monte Santos		Monte Santos	
18H00	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	
18H15	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	
19H00	S. Miguel	S. Pedro	S. Miguel	S. Miguel		
19H30			S. Martinho (em Ucrainiano)			

\* De 2ª a 6ª feira, em S. Pedro e S. Miguel há possibilidade de atendimento de confissão, antes ou após a Missa, consoante o horário.

### Dia 1 – Quinta-feira – S. Justino

16.00h Oração do Renovamento Carismático  
21,00h Reunião Direção Agrupamento CNE  
21.00h Formação bíblica em São Miguel

### Dia 2 – Sexta-feira da semana VIII

09.30h Expo. SSmo., em S. Miguel  
21.00h Reunião com Crismados

### Dia 3 – Sábado - SS. Carlos Lwanga e Comp.

17.00h Grupo de Jovens da UPS  
20.00h Preparação da Iniciação Cristã de Adultos

### Dia 4 – Domingo da Santíssima Trindade

11.30h Missa em S. Miguel – 1ª Comunhão  
14.00h Missa dos Jubileus – Igreja de Fátima, em Lisboa

### Dia 05 – Segunda-feira – S. Bonifácio

### Dia 06 – Terça-feira da semana IX

19.00h Missa em S. Pedro – B.V. S. Pedro

### Dia 07 – Quarta-feira da semana IX

19.00h Missa Vespertina em S. Miguel  
21.30h Secretariado da Catequese  
21.30h Ultreia em Cascais

### Dia 08 – Quinta-feira – SANTÍSSIMO CORPO DE DEUS

09.00h Missa em Janas e na Abrunheira  
10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e Várzea  
11.30h Missa em S. Miguel  
11.45h Missa no Linhó  
12.00h Missa no Ramalhão  
16.30h Missa em Galamares  
16.30h Celebração Dominical em Manique Cima  
19.15h Missa em S. Martinho

### Dia 10 – Sábado - Anjo da Guarda de Portugal

Feira das Sopas dos Escuteiros (Pioneiros)  
17.00h Encontro do Grupo de Jovens da UPS  
21.30h Reunião de Pais e Padrinhos para Batismo

### Dia 11 – Domingo X do Tempo Comum

### Dia 13 – Terça-feira- S. António de Lisboa

15.00h Missa no Lar do Oitão

### Dia 14 – Quarta-feira da semana X

21.00h Conversas sobre Deus e a Igreja, no Linhó

### Dia 15 – Quinta-feira da semana X

16.00h Exp. SSmo. - Renovamento Carismático  
21.00h Reunião do Secretariado Permanente  
21.00h Formação bíblica em São Miguel

### Dia 16 – Sexta-feira-SAG. CORAÇÃO DE JESUS

Jornada de oração pela santificação do clero

### Dia 17 – Sábado da semana X

16.00h Concerto na Igreja de S. Martinho  
17.00h Encontro do Grupo de Jovens da UPS  
20.00h Preparação da Iniciação Cristã de Adultos  
21.30h Reunião do Clero da UPS

### Dia 18 – Domingo XI do Tempo Comum

Aniv. da Dedicção da Igreja de S. Miguel (1995)  
ENS – Dia da Região, na igreja de São Miguel  
16.00h Missa de Festa na Abrunheira e Procissão

### Dia 21 – Quarta-feira - S. Luís Gonzaga

21.15h Reunião Geral de Catequistas

### Dia 22 – Quinta-feira da semana XI

10.00h Reunião do Clero da Vigararia - Montelavar  
14.00h Confissões no Asas Tap  
15.00h Missa no Lar Asas TAP  
21.00h Formação bíblica em São Miguel

### Dia 24 – Sábado – Nascimento de S. João Baptista

Aniv. de Ordenação do Pe. Joaquim Inácio  
11.00h 1ª Comunhão do Colégio do Ramalhão (1º grupo)  
15.30h 1ª Comunhão do Colégio do Ramalhão (2º grupo)  
17.00h Encontro do Grupo de Jovens da UPS  
19.00h Missa em S. Miguel – 133º aniv. B. V. Sintra  
20.00h Preparação da Iniciação Cristã de Adultos

### Dia 25 – Domingo XII do Tempo Comum

12.30h Almoço Janela em S. Miguel: para a JMJ

### Dia 26 – Segunda-feira da semana XII

21.00h Reunião de Pais e Padrinhos para Batismo

### Dia 27 – Terça-feira da semana XII

15.00h Missa no Lar Cardeal Cerejeira

### Dia 28 – Quarta-feira – S. Ireneu

### Dia 29 – Quinta-feira – Santos Pedro e Paulo

Aniv. de ordenação do Pe. Jorge e do Pe. Armindo  
Não há Missa em São Miguel  
19.00h MISSA DE FESTA EM SÃO PEDRO

### Para o mês de Julho:

02 Missa de festa em Cariz às 10.15h

29 Missa na Capela de São Lázaro



**Festas de Cabriz**  
Associação Cultural Social e Recreativa de Cabriz

**MARCHAS POPULARES**

**10 JUN 2023**  
17h - Abertura do recinto  
21h30 - Animação com "Ténis Bar"  
Estreia da Marcha Infantil "Os Manjencos de Cabriz"  
Estreia da Marcha "É Regar e Pôr ao Luar"

**17 JUN 2023**  
17h - Abertura do recinto  
21h30 - Baile com a banda "JP Band"  
Marchas Populares

**24 JUN 2023**  
17h - Abertura do recinto  
21h30 - Baile com a banda "Ideiaff"  
Marchas Populares

**28 JUN 2023 - ANIVERSÁRIO**  
17h - Abertura do recinto  
21h30 - Animação com "Top 2"  
Marchas Populares

**FESTAS ANUAIS**

**30 JUN 2023**  
17h - Abertura do recinto  
21h30 - Animação com "Trio Classe Média"

**1 JUL 2023**  
12h - Abertura do recinto para almoços  
17h - Festa anual dos "Bombons de Cabriz"  
21h30 - Animação com a banda "Ideiaff"  
23h30 - Animação com "Queen On The Rocks"

**2 JUL 2023**  
10h - Missa campal seguida da procissão  
15h - Tarde das Cigarras  
21h - Animação com a banda "Top 2"  
Grande Marcha do Bairro Alto



## Notícias dos Vicentinos

Stephanie Coccoluto



conf.vicentina.penaferim@gmail.com

Telf.- 910428587

**Vicentinos de Portugal unem-se na peregrinação anual a Fátima com o lema “Maria levantou-se e partiu apressadamente”**

Os dias 22 e 23 de abril foram os escolhidos para juntar a todos os membros da Sociedade de São Vicente de Paulo de Portugal na tradicional Peregrinação Nacional a Fátima, em um espaço de reflexão, oração e convívio. O tema deste ano, fez eco do lema das Jornadas Mundiais da Juventude “Maria levantou-se e partiu apressadamente”. Para os Vi-

centinos do Conselho Central de Lisboa, a peregrinação começou com os acordes de Hossana! Tu reinarás!, na via lucis organizada pelo Conselho de Zona de Queluz, onde percorreram o Caminho dos Pastorinhos, louvando a Deus em cada estação com sen-

certo bíblico, seguindo-se uma breve meditação, e de orações e cânticos. Um momento de grande espiritualidade foi a a sentida homenagem feita a Nossa Senhora no seu Monumento, onde todos entoaram com alegria e devoção o cântico Miraculosa Rainha dos Céus. A via lucis culminou com a oração e bênção no Alto do Cal-

das oito bem-aventuranças pelo São João Paulo II, era um jovem vicentino italiano que dedicou sua vida ao serviço dos pobres e quem é o Patrono do Jovem Vicentino da SSVP.

Continuou-se como nas reuniões das conferências vicentinas, com a oração da Regra e o espaço de meditação, que esteve ao cargo do Pe. José Alves, guia espiritual do Conselho Nacional da SSVP.

O Pe. Alves, enfatizou a importância da frase bíblica “Maria levantou-se e partiu apressadamente” para a peregrinação vicentina e fez uma analogia com o trabalho desempenhado pelos sete fundadores da SSVP. Indicou: “...a conversão ao Evangelho faz-se pela caridade, pelo testemunho, mais do que pela racionalidade”. Destacou também a importância da visita domiciliária como a essência do trabalho vicentino, oferecendo às famílias

assistidas uma ajuda “benfazeja e libertadora”. Por último, fez o convite de fazer mais do que um ato formar de solidariedade e trazer luz nova à vida dos que mais precisam.

A assembleia também contou com a presença do confrade Renato Lima de Oliveira, 16º Presidente Geral Internacional da SSVP, quem também refletiu sobre como podemos reagir ao desafio que a Igreja Católica nos apresenta este ano, com o lema das jornadas, no nosso cotidiano como membros da Sociedade. Da mesma forma, o trasladou à função vicentina: “Os Vicentinos levantaram-se e partiram diligentemente para o serviço da caridade, ao encontro dos mais necessitados, sem reclamar, e com criatividade e confiança em Deus”.

Durante o discurso da Alda Couceiro, Presidente do Conselho Superior de Portugal, foi destacado o trabalho feito pelos confrades e consócias nestes momentos difíceis, como exemplo de entrega e fidelidade a Deus. Fez chamada de cada um dos conselhos diocesanos em Portugal e deu os parabéns pela vontade de ajudar ao próximo, assim como a renovação do compromisso vicentino.

A Assembleia foi presidida por Sua Exca. Reverendíssima D. Américo Manuel Alves Aguiar,

Bispo Auxiliar de Lisboa; quem aplaudiu a atitude vicentina de entrega ao serviço dos pobres, e lembrou da importância da prontidão e da disposição em servir aos outros, tal como fez Maria

da Santíssima Trindade, a cargo dos Conselhos Centrais de Aveiro e Lisboa e presidida pelo Pe. Jorge Manuel Louro Ribeiro Doutor. Foi um espaço de reflexão, oração profunda, e convivência.



vário. O programa da tarde do sábado iniciou com um desfile dos confrades e consócias desde a Cruz Alta até a Capelinha das aparições para a renovação do Compromisso Vicentino, junto a Nossa Senhora, pedindo que os

centinos do Conselho Central de Lisboa, a peregrinação começou com os acordes de Hossana! Tu reinarás!, na via lucis organizada pelo Conselho de Zona de Queluz, onde percorreram o Caminho dos Pastorinhos, louvando a Deus em cada estação com sen-



timento Pascal e fé na Ressurreição. A Via lucis foi presidida pelo Pe. Jorge Manuel Louro Ribeiro Doutor, guia espiritual do CZQ.

Cada etapa da Via Lucis começou com a exaltação da Ressurreição: nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus, ao que respondiam os peregrinos: que pela vossa ressurreição nos dais a salvação, Aleluia!. Após este louvor, era lido um pequeno ex-

ensine a ser caridosos como ela.

Em seguida, realizou-se a Assembleia Anual da Peregrinação no Centro Apostólico Paulo I, onde a animação inicial dos jovens de diferentes conferências da Sociedade de São Vicente de Paulo, trouxe energia e encheu o auditório de entusiasmo. Através de diferentes formas de arte (teatro, cânticos e reflexão) homenagearam ao Beato Pier Giorgio Frassati, descrito como o homem



com a sua prima Isabel. O chamado foi a seguir a missão que começaram os fundadores da SSVP e ser um exemplo vivo e real do amor de Deus em ação.

À noite, após o plenário, foi rezado um terço na capelinha das aparições em português, espanhol, italiano e polaco em honor

Durante a hora santa, foi feita a exposição do Santíssimo Sacramento do Altar, foram entoados cânticos os eucarísticos e as orações de adoração a Jesús, dando aos peregrinos um espaço de intensa espiritualidade e renovação da fé.

No domingo, foi rezado no-



vamente o terço na Capelinha das aparições e depois levou-se a cabo a Eucaristia Internacional no Recinto de Fátima. Milhares de fiéis de diferentes países participaram unidos da celebração, presidida pelo Pe. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima. O Evangelho do dia relatou o episódio dos discípulos de Emaús que só reconheceram a Jesús na fração do pão. Na homília foi destacada a petição dos discípulos a Jesús, quando ainda não o tinham reconhecido: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vai caindo”. O

chamado foi a pedir a Jesús para ficar sempre conosco, mesmo nos momentos de escuridão. Com a paz de espírito de umas jornadas cheias de reflexão e adoração, os membros da SSVP de Portugal tiveram a oportunidade, durante a peregrinação, de se inspirarem a continuar os ensinamentos de Cristo, dando-se a si próprios aos que mais precisam.

aos peregrinos de todo o mundo que estavam aí para orar com devoção os mistérios gloriosos. Em seguida, foi realizada a tradicional e sentida procissão de velas, ao som do cântico. A 13 de maio, num momento de comunhão, todos unidos em oração com a luz iluminando o recinto.

A última atividade do sábado foi a Vigília de Oração na Basílica

## O mundo à nossa volta



Rafael Antonio Prieto Mendieta.



## JMJ Lisboa 2023 aproxima-se.

*Como se prepara Sintra para receber a delegação dos jovens de 180 países que se vão reunir com o Papa Francisco? Falámos com João Costa, um jovem de 22 anos que organiza o seu tempo entre o estudo, o trabalho e a Coordenação Geral das Jornadas da Unidade Pastoral de Sintra.*

*Informou-nos que, nas Filipinas, reuniram-se 4 milhões de jovens peregrinos, no Brasil 3 milhões e Portugal prepara-se para receber cerca de 1,5 milhões. Neste momento, o número ultrapassou os 600.000 peregrinos inscritos e estima-se que, nas próximas semanas este número suba para 1 milhão jovens peregrinos,.*



A edição em 2023 é organizada pelo Patriarcado de Lisboa. Com esse objetivo, o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, instituiu o Comité Organizador Local (COL) da JMJ Lisboa 2023, órgão executivo da preparação e organização da JMJ Lisboa 2023 formado pelos Bispos Auxiliares de Lisboa D. Joaquim Mendes e D. Américo Aguiar e pelo secretário executivo Duarte Ricciardi.

A JMJ Lisboa 2023 é organizada pelo Comité Organizador Local, de forma conjunta e em estreita cooperação, com o Governo de Portugal, a Câmara Municipal de Lisboa, a Câmara Municipal de Loures, a Câmara Municipal de Oeiras, e a Câmara Municipal de Cascais, tendo sido concedido o Alto Patrocínio da República Portuguesa.

A Comissão Organizadora Paroquial COP, da Unidade Pastoral de Sintra, prepara-se para a coordenação, acolhimento, alojamento, transferência e alimentação de cerca de quatro mil dos jovens peregrinos. Responsabilidade assumida voluntariamente por nove pessoas, cuja idade varia entre os 17 e os 72 anos, que têm a orientação do Padre Armindo e reúnem-se no dia 23 de cada mês, para programar e coordenar atividades que motivem o voluntariado das famílias e instituições de acolhimento.

Embora os números possam aumentar. A COP Sintra deverá receber cerca de 4.000 jovens peregrinos, para os quais necessitarão de mais de 200 espaços, dos quais têm 70 e esperam chegar aos 100 no início do mês de junho. Famílias e instituições uniram-se voluntariamente e ofereceram apartamentos, casas, quintas, instituições educacionais, culturais e espaços desportivos, para receber peregrinos de Portugal e de outros países.

Há mais de um ano que motivam a integração, a participação e a aproximação de mais grupos, famílias e pessoas, coordenam a comunicação com as paróquias e outras instituições e, claro, preparam-se para enfrentar os desafios da comunicação, apelando à entreatajuda com pessoas que dominam outras línguas que não são faladas na região.

É necessário reconhecer o progresso desta Comissão, especialmente dos jovens, cujas preocupações se limitavam ao seu trabalho académico quotidiano e agora, durante o processo, o seu dia a dia adquiriu outra dimensão, a liderança espiritual e social. Conheceram e conhecerão muitas pessoas, são mais empáticos com as necessidades de outros jovens que, como eles, vivem as circunstâncias dos seus próprios países.

A experiência de participar na Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 vai aproximá-los do trabalho eclesial, com a orientação espiritual do Papa Francisco e dos seus ministros, as suas vidas serão marcadas positivamente com uma visão mais humana, empática e transcendental para assumirem com maior responsabilidade e capacidade os desafios deste século.

Cruz Alta 

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRUZ ALTA DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 – Estefânia – 2710-518 SINTRA  
cruzalta@paroquias-sintra.pt  
Tel: 219 244 744 – 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel  
Paróquia de São Martinho  
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

## HORÁRIO DO CARTÓRIO

2.ª Feira, das 16h às 18h  
3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h  
Sábado, das 17h às 18h30

Web: [www.paroquias-sintra.pt](http://www.paroquias-sintra.pt)  
Email: [sao.miguel@paroquias-sintra.pt](mailto:sao.miguel@paroquias-sintra.pt)

## Ficha Técnica

No. 355534/13

## Direção:

P. Armindo Reis, P. Jorge Doutor,  
Mafalda Pedro, Graça Camara de Sousa,  
Álvaro Camara de Sousa,  
José Pedro Salema.

## Colaboração:

Miguel Forjaz.

## Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema, Pedro Martins, Rita Torres,  
Adérito Martins, Luis Dionisio, Rafael Prieto.

## Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa.

## Área Financeira:

Mafalda Pedro.

## Distribuição:

João Valbordo, Manuel Sequeira.

## Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa.  
926 890 565  
[cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt](mailto:cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt)

## Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense  
MORELENA – PERO PINHEIRO

Tiragem deste número:  
1400 exemplares.

## Biblioteca UPS

Isabel Pereira

**2023, Junho.** Rezou-se com emoção e confiança no mês dedicado à Virgem Maria. Recordaremos Santos da Igreja nos festejos populares. E a 1 de Junho será comemorado o "Dia da Criança". E aproximam-se as férias...

**Livros escolhidos** para o mês de Junho e expostos na estante **dos Livros do mês**

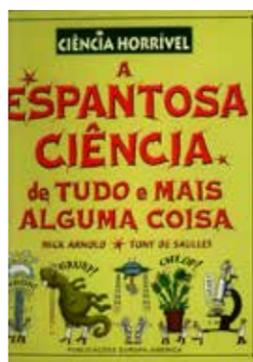
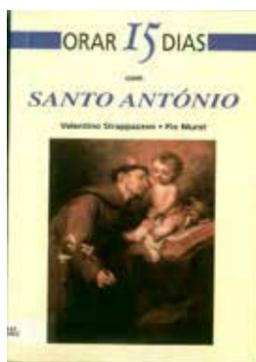
\*1. **Rezar** com Santo António \*2. **Direitos...**, esquecidos demasiadas vezes! \*3. **Expo'98** /Parque das nações  
\*4. Para os **mais novos**

1. **Orar 15 dias com Santo António** / Valentino Strappazon, Paulus, 2003

2. **Guia dos direitos da criança** / Aurora Fonseca, Instituto de apoio à criança, 1999

3. **Expo'98. História de um território reinventado** / João Paulo Velez, Parque Expo98, 2008

4. **A espantosa ciência de tudo e mais alguma coisa** / Nick Arnold, Publ. Europa-América, 2005



**Nota final:** Na passagem dos 25 anos da grande Exposição Mundial de Lisboa é de realçar que a nossa biblioteca dispõe de diversas obras e catálogos editados/ patrocinados pela Parque Expo98: projectos arquitectónicos e urbanísticos, exposições, animações de rua, e outros...

**Ler! Ler! Ler!**

"A leitura é, provavelmente, uma outra maneira de estar em um lugar" (José Saramago)

"Quem escreve um livro cria um castelo, quem o lê mora nele" (Monteiro Lobato)

Boas leituras!

(O texto não respeita o novo Acordo Ortográfico)

## À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso Cruzpatrimónio, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.



No mês anterior a fotografia publicada era de um sino da igreja de Santa Maria datado de 1468, inscrito com caracteres góticos finamente trabalhados. Ao fundo avistava-se a antiga igreja de São Miguel transformada em moradia no século XIX.



A FUNERÁRIA  
SÃO JOÃO DAS LAMPAS  
DE QUINTINO E MORAIS

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade



ATENDIMENTO  
PERMANENTE  
219 618 594  
965 657 671

LOJAS  
MEM-MARTINS  
COLARES-MUCIFAL  
TERRUGEM  
SINTRA

SEDE Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega 2705-416 S. João da Lampas - SINTRA - quintinoemoraismail@telepac.pt www.funerariaquintinoemoraismail.pt